

AFALGARVE

FUTEBOL ALGARVIO

Nº99 SETEMBRO /OUTUBRO 2018



Farense e Machados conquistam Supertaças

E também...

Castromarinense (juniores masculinos)

Pedra Mourinha (juniores femininos)

Casa do Benfica em Lagos (juvenis)

Sonâmbulos (iniciados)

Crescimento notável no futsal

242% em seniores masculinos

50% em seniores femininos



Campinense

volta ao futebol sénior após interrupção de seis anos

Mais de 300 mil utilizações

CENTRO NÁUTICO
ABERTO TODO O ANO

PAVILHÕES

PISCINAS MUNICIPAIS

CAMPOS DE FUTEBOL

PISTA DE ATLETISMO



Faro

evoluimos consigo no Desporto

www.cm-faro.pt

 /município de faro

Luigi Agnolin

Deixou-nos um senhor do futebol

Lembra-se daquela final da Taça dos Campeões Europeus (a atual Liga dos Campeões) de 1988 em que o Benfica perdeu diante dos holandeses do PSV Eindhoven no desempate por pontapés da marca da grande penalidade (5-6), depois de um nulo após prolongamento? Alguns dos nossos leitores com maior experiência de vida ainda guardarão na memória essa noite mas poucos se recordarão, porém, do árbitro da partida. O italiano Luigi Agnolin.

Natural de Bassano del Grappa, conciliou a atividade de professor do ensino básico com a de árbitro de futebol e foi subindo degraus até chegar ao escalão principal da arbitragem transalpina. Dirigiu 226 jogos da Série A (estreia em 1973) e chegou a internacional em 1978, mantendo esse estatuto até 1991. Apitou uma final da antiga Taça dos Vencedores das Taças e esteve nos campeonatos do Mundo de futebol de 1986 e de 1990 e, curiosamente, também no primeiro Mundial de futsal, em 1989, na Holanda.

Trabalhou depois na Associação Italiana de Árbitros, sendo responsável pelas nomeações e classificações, e, depois, em vários clubes - Roma, Veneza, Hellas Verona e Perugia -, integrado na estrutura dirigente. Por força da sua relevância no desporto transalpino, em 2012 passou a fazer parte do Hall of Fame do futebol daquele país.

Chegou ao Olhanense para exercer as funções de diretor técnico, na época 2013/14, a convite de Igor Campedelli, e em março de 2016 tornou-se accionista maioritário e assumiu a presidência da SAD, entusiasmado com a possibilidade de devolver os



rubronegros a um plano de destaque no futebol português. A saúde, muito debilitada há largos meses, levou Agnolin a afastar-se gradualmente da gestão da sociedade rubronegra, acabando por falecer, em Itália, no passado dia 29 de setembro, aos 75 anos.

Figura muito respeitada em Itália e também além-fronteiras, com múltiplas ligações no mundo do futebol, era apontado com um homem de diálogo e de consensos, um verdadeiro diplomata, valendo-se dos seus múltiplos conhecimentos para estender pontes e servir da melhor forma as entidades que representou depois de concluída a brilhante carreira de árbitro.

A sua partida representa uma perda para o Olhanense e para a sua SAD. Passou pelo Algarve, e por um dos seus emblemas mais conhecidos, um senhor do futebol mundial, com um currículo impressionante.



inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Clube Desportivo Checul | Clube Desportivo de Boliqeime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Mensagem

Presidente da Direção da Associação de Futebol do Algarve
Carlos Jorge Alves Caetano



Sempre a crescer

A época ainda está no começo mas os números não enganam e, no final, lá para junho de 2019, estaremos, acreditamos, a celebrar a campanha com maior número de inscritos de sempre nas competições da Associação de Futebol do Algarve, por força do crescimento do número de equipas em vários escalões e campeonatos.

Olhemos para o futsal masculino, no escalão sénior: na época passada tínhamos sete equipas e agora contamos com 24, a competir na 1.ª Divisão da AF Algarve e na regressada 2.ª Divisão. Um crescimento de 242 por cento! Ou para o futsal feminino, também no escalão sénior: mais três equipas que na época passada, num aumento de 50 por cento.

Durante um longo período as nossas preocupações centraram-se nos jovens, criando mais provas e condições para que um maior número de clubes participasse nas mesmas. O registo de praticantes federados aumentou – há cinco anos consecutivos que isso sucede no Algarve. Esses jovens cresceram, muitos chegaram a seniores e colocou-se uma dificuldade à qualurgia dar resposta: não tinham onde jogar, não haviam equipas suficientes para os absorver e, assim, muitos viam-se impossibilitados de prosseguir as suas carreiras.

Em 2015/16 a Associação de Futebol do Algarve criou um conjunto de condições (redução de taxas e outros incentivos) que proporcionou o regresso à prática do futebol sénior de vários clubes e a estreia de outros em provas oficiais, sendo reativada a 2.ª Divisão; agora, na campanha em curso, um plano semelhante foi aplicado ao futsal, com resultados de grande significado, como revelam os números acima.

Acreditamos que a quantidade acabará por ter reflexos numa melhoria qualitativa. Por vários motivos. Eis alguns: dispomos de jovens de grande potencial, de treinadores cada vez mais aptos (fruto, em larga medida, dos cursos e ações de formação promovidos pela AF Algarve) e de dirigentes dedicados e com sobejas provas de competência e capacidade realizadora. Ingredientes que nos fazem acreditar num futuro risonho.

No futsal, falta darmos o ansiado salto para o escalão principal da modalidade. As equipas algarvias participantes na 2.ª Divisão dispõem de argumentos para discutir a subida e esperamos – finalmente! – viver essa alegria dentro de alguns meses, com os consequentes reflexos positivos para a modalidade na nossa região.

OAlgarve foi palco no mês de setembro de dois eventos de grande importância, o jogo entre as seleções de Portugal e da Croácia, no Estádio Algarve, e a Supertaça de futsal, entre o Sporting e o Fabril do Barreiro, no pavilhão municipal de Loulé. Dois sucessos retumbantes, com as apostas feitas pela FPF na nossa região a surtirem em pleno.

Soubemos receber em festa e com um apoio incondicional a seleção de todos nós. O estádio encheu, mesmo sem o capitão Cristiano Ronaldo ou o nosso conterrâneo João Moutinho no onze nacional, e Portugal continua a ter no Algarve uma região talismã, pois nunca aqui perdeu.

No futsal, Pedro Cary, o melhor jogador de sempre da história do futsal algarvio, festejou uma conquista na sua cidade (marcando inclusive um golo, o último) e o capitão do Sporting, João Matos, teve um gesto que merece referência, ao decidir que seria o companheiro, natural do Algarve e com muitos familiares e amigos nas bancadas, a receber a taça. O desporto, assim, é muito mais bonito!

Uma última nota para o algarvio Luís Conceição, selecionador nacional de futsal feminino, que conduziu a nossa representação à fase final do Campeonato da Europa, com inegável brilhantismo, justificando amplos parabéns e também palavras de encorajamento e de incentivo para a fase final, a disputar em fevereiro do próximo ano, em Gondomar.





SELEÇÃO NACIONAL FEMININA DE FUTSAL GARANTE APURAMENTO

Algarvio *Luís Conceição* leva Portugal ao Europeu

Portugal garantiu o apuramento para o primeiro Campeonato da Europa de futsal feminino, ao vencer o grupo de qualificação disputado em Oliveira de Azeméis. A equipa lusa, orientada pelo treinador algarvio Luís Conceição (natural de Martinlongo, concelho de Alcoutim) cumpriu com brilhantismo uma importante etapa e irá agora discutir o título.

Fruto dos bons desempenhos a nível internacional, as portuguesas ficaram dispensadas da fase preliminar (aberta às seleções posicionadas nos lugares mais baixos do ranking da UEFA), tendo presença assegurada num dos quatro grupos finais. O saldo não poderia ter sido mais positivo: Portugal classificou-se em primeiro lugar, depois de bater República Checa (12-0), Finlândia (3-1) e Sérvia (11-0).

“Estamos muito orgulhosos do que conseguimos, o nosso grupo ficará na história do futsal feminino português. Vamos estar na final-four da primeira edição do Campeonato da Europa”, referiu Luís Conceição, mal terminou o jogo com a Finlândia (a terceira partida, com a Sérvia, já não influiu nas contas do apuramento), desfazendo-se em elogios para com as jogadoras: “Elas são incríveis, com uma dedicação e um profissionalismo de se tirar o chapéu e com uma qualidade demonstrada ao longo deste percurso”.

Portugal fez o pleno no Grupo 4 de apuramento (três jogos, três vitórias) e o mesmo sucedeu com a Espanha, no Grupo 1, suplantando Itália, Polónia e Roménia. Já Rússia, no Grupo 2 (contra Croácia, Suécia e Eslovénia) e Ucrânia, no Grupo 3 (frente a Hungria, Bielorrússia e Cazaquistão), sentiram mais dificuldades, somando duas vitórias e um empate.

As equipas vencedoras dos quatro grupos irão disputar em fevereiro de 2019, em Gondomar, a fase final do primeiro Campeonato da Europa. As meias-finais terão lugar nos dias 14 e 15 de fevereiro (um jogo em cada dia) e a final realiza-se no dia 17. O sorteio dos jogos das meias-finais decorrerá em data ainda a anunciar pela UEFA.

No cargo de treinador e selecionador nacional de futsal



feminino desde maio de 2014, Luís Conceição tem conduzido Portugal a vários resultados interessantes, avultando a presença na final do torneio mundial de futsal feminino de 2014, na Costa Rica, com as lusas a perderem na final diante do Brasil, por 4-3.

Antes de assumir funções como selecionador e treinador nacional de futsal feminino Luís Conceição fazia parte do departamento técnico da Associação de Futebol do Algarve.





SPORTING CONQUISTA SUPERTAÇA DE FUTSAL EM LOULÉ

Pedro Cary faz a festa em casa

Pedro Cary, o mais titulado jogador de sempre da história do futsal algarvio, viveu um momento de enorme alegria ao festejar na sua terra, Loulé, a conquista da Supertaça nacional de futsal masculino, ajudando o Sporting a bater o Fabril do Barreiro, por expressivo 11-0.

Cary marcou o último golo, a quatro segundos do final da partida, e aquando da entrega do troféu o capitão do Sporting, João Matos, chamou para junto de si o futsalista algarvio, para que este pudesse erguer a taça... em casa, na presença de familiares e de muitos amigos, num momento seguramente dos mais marcantes da carreira. Num pavilhão municipal de Loulé com significativa moldura humana, confirmou-se o que já era esperado: o Sporting, tricampeão nacional e vice-campeão europeu, alardeou clara superioridade diante do Fabril do Barreiro, surpreendente finalista da Taça de Portugal na época passada e que acabou despromovido à 2.ª Divisão nacional, perdendo vários dos seus melhores jogadores.

Ao intervalo já o marcador assinalava uma diferença expressiva, com os leões a vencerem por 6-0, golos de Diego Cavinato, Dieguinho (2), Pany Varela e Alex Merlim (2). Face à notória diferença de capacidade entre os dois conjuntos, estava decidido o troféu, com o Sporting, já em ritmo mais baixo, a dilatar o marcador na segunda parte, com golos de Cavinato, Dani, Merlim, Pany Varela e, por fim, Pedro Cary, no momento mais festejado da tarde.



O Sporting igualou assim o Benfica (oito triunfos cada) no rol de vencedores da Supertaça, seguindo-se, com uma conquista, Correio da Manhã, Miramar, Freixeiro, Instituto D. João V e Boavista.

O Algarve acolheu a decisão da Supertaça pela quarta vez. Em 2009 o Benfica bateu o Belenenses por 1-0, no Portimão Arena, e o mesmo palco acolheu, em 2011, o Benfica-Sporting, com triunfo encarnado por 3-2. Em 2016 a prova disputou-se pela primeira vez em Loulé, com o Benfica a triunfar diante do Sporting (3-2). Finalmente, em 2018 os leões ergueram o troféu em terras algarvias, na decisão mais desnivelada de sempre de uma Supertaça de futsal, 11-0.



A BOLA TAMBÉM É NOSSA!

Luta pelo teu Sonho! Junta-te a nós!



CATARINA CARMO E BRUNA COSTA
JOGADORAS DA SELECÇÃO DISTRITAL DE FUTEBOL DO ALGARVE
(VESTIDAS DE BRANCO)

RUTE DUARTE E CATARINA GUERREIRO
JOGADORAS DA SELECÇÃO DISTRITAL DE FUTSAL DO ALGARVE
(VESTIDAS DE VERMELHO)



INSCREVE-TE EM:

WWW.AFALGARVE.PT



EMPATE DIANTE DA CROÁCIA, VICE-CAMPEÃ DO MUNDO

Portugal continua sem perder no Algarve

A seleção nacional A disputou o seu 14.º jogo em solo algarvio em 6 de setembro último e continua sem perder: diante da Croácia, vice-campeã do Mundo, os lusos, mesmo desfalcados de algumas das suas principais figuras, com destaque para Cristiano Ronaldo, estiveram a perder mas chegaram ao empate.

Num jogo com algum momentos que ficarão para a história – Pepe tornou-se no primeiro naturalizado a atingir a 100.ª internacionalização e Gedson e Sérgio Oliveira fizeram a sua estreia pela seleção A – Portugal começou melhor mas um lapso nas marcações deixou a Croácia em vantagem, com Perisic (18') a marcar.

A igualdade chegaria ainda na primeira parte, com Pepe (32') a corresponder a um livre apontado por Pizzi e após o descanso a partida perdeu qualidade. Ainda assim, Portugal, sobretudo na ponta final, esteve mais perto de chegar ao triunfo.

O público algarvio acorreu em massa ao Estádio Algarve para ver uma renovada seleção nacional e, também, uma das melhores equipas do último Mundial, que tem como grande figura Luka Modric, recentemente coroado pela primeira vez com o título de melhor do Mundo, depois de anos e anos de domínio da dupla Cristiano Ronaldo-Lionel Messi.

Em 14 jogos na nossa região (nove no Estádio Algarve, quatro no São Luís e um no Estádio do Portimonense) a seleção portuguesa regista dez vitórias e quatro empates), continuando este cantinho a sul a ser um autêntico talismã para a turma das quinas.

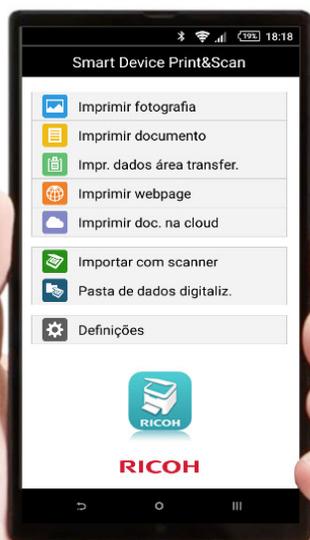


Os jogos da Seleção A de Portugal no Algarve

Data	Estádio	Jogo	Prova	Res.	Treinador	Marcadores
16.11.77	São Luís, Faro	Portugal-Chipre	Qualif. Camp. Mundo	4-0	Juca	Chalana, Vital, Seninho e Manuel Fernandes
05.02.86	Portimonense	Portugal-Luxemburgo	Particular	2-0	José Torres	Frederico e Fernando Gomes
12.02.92	São Luís, Faro	Portugal-Holanda	Particular	2-0	Carlos Queiroz	Oceano e César Brito
10.02.93	São Luís, Faro	Portugal-Noruega	Particular	1-1	Carlos Queiroz	Oceano
15.08.01	São Luís, Faro	Portugal-Moldávia	Particular	3-0	António Oliveira	Figo (3)
18.02.04	Algarve	Portugal-Inglaterra	Particular	1-1	Luiz Felipe Scolari	Pauleta
03.09.05	Algarve	Portugal-Luxemburgo	Qualif. Camp. Mundo	6-0	Luiz Felipe Scolari	Jorge Andrade, Ricardo Carvalho, Pauleta (2) e Simão (2)
11.02.09	Algarve	Portugal-Finlândia	Particular	1-0	Carlos Queiroz	Cristiano Ronaldo
10.08.11	Algarve	Portugal-Luxemburgo	Particular	5-0	Paulo Bento	Hélder Postiga, Cristiano Ronaldo, Fábio Coentrão e Hugo Almeida (2)
15.08.12	Algarve	Portugal-Panamá	Particular	2-0	Paulo Bento	Nelson Oliveira e Cristiano Ronaldo
14.08.13	Algarve	Portugal-Holanda	Particular	1-1	Paulo Bento	Cristiano Ronaldo
14.11.14	Algarve	Portugal-Arménia	Qualif. Camp. Europa	1-0	Fernando Santos	Cristiano Ronaldo
13.11.16	Algarve	Portugal-Letónia	Qualif. Camp. Mundo	4-1	Fernando Santos	Cristiano Ronaldo (2), William Carvalho e Bruno Alves
06.09.18	Algarve	Portugal-Croácia	Particular	1-1	Fernando Santos	Pepe



Smart Print&Scan



JRJ RICOH

Algarve Distribuidor Autorizado

Impressoras a cores multifunções

Smart Print&Scan

Eficiência e redução de custos
no seu escritório



E-mail: jrj.ricoh@copideal.pt . Tel: 289 805 945 . Site: www.jrj.copideal.pt



NOVAS COMPETIÇÕES NO FUTEBOL FEMININO

Algarve presente em seis Interassociações

Seleções do Algarve estarão presentes ao longo da época em seis torneios Interassociações promovidos pela Federação Portuguesa de Futebol, destacando-se uma nova prova no setor feminino, em futebol, para o escalão de sub-14, enquanto a competição de sub-17 sofreu alterações.

Aquando do fecho deste número da revista apenas dois torneios tinham as suas datas já definidas, um dos

No futsal, o programa competitivo previsto é o mesmo de épocas anteriores, com provas nos escalões de sub-17 (data prevista, sujeita a alterações, entre 2 e 5 de março) e de sub-15 (em data a indicar), ambas em fase única.

No futebol, a seleção do Algarve de sub-14 participará no Torneio Lopes da Silva, que se realizará em local a definir, entre 23 e 30.

Os planos de preparação das nossas seleções serão definidos (e dados a conhecer, através de informações publicadas no site da Associação de Futebol do Algarve – www.afalgarve.pt – na internet) depois de conhecidas todas as datas dos diversos torneios Interassociações, devendo, como tem sido habitual ao longo das últimas temporadas, incluir jogos de preparação com associações vizinhas, incluindo a Federação Onubense, de Huelva.

Atendendo ao estatuto do Torneio Lopes da Silva, o maior acontecimento de futebol juvenil promovido anualmente pela FPF, a seleção de sub-14 de futebol masculino terá um programa de treinos mais vasto, que incluirá, como já vem sendo hábito, a participação em diversas competições preparatórias.

Embora não haja Interassociações para o escalão de sub-13 em futebol masculino, a seleção do Algarve estará em actividade, com a realização

de vários treinos e de competições amigáveis, preparando já a época seguinte e a ascensão desses jovens ao escalão de sub-14.

quais a nova competição de sub-14 feminino, em futebol de sete, que decorrerá numa fase única, entre 8 e 12 de abril do próximo ano.

Por sua vez, o torneio de sub-17 feminino passa de futebol de onze para futebol de sete e irá jogar-se em duas fases, a primeira entre 4 e 6 de janeiro de 2019 e a segunda entre 15 e 17 de abril do mesmo ano. Uma outra seleção feminina estará em actividade ao longo da época, a de sub-17 de futsal. O torneio Interassociações daquele escalão decorrerá em fase única, estando indicada a data de 2 a 5 de março, que poderá sofrer alterações.

No setor masculino teremos três seleções em actividade nos torneios Interassociações, duas no futsal e uma no futebol.





PORTIMONENSE CHEGOU AO INTERVALO EM VANTAGEM

Machados dá a volta e ergue Supertaça

A equipa do Grupo Desportivo e Cultural dos Machados conquistou a Supertaça de futsal em seniores femininos, não sem alguma dose de sofrimento, devido à boa réplica oferecida pelo Portimonense, que chegou ao intervalo em vantagem.

Fraústo colocou a turma de Portimão em vantagem, Marta Faria empatou e Mónica Viegas deu de novo vantagem às alvinegras, numa primeira parte muito animada e com momentos de qualidade, não faltando boa dose de emoção: nos instantes finais, e depois das duas equipas terem atingido a quinta falta, cada uma desperdiçou um livre direto, com o Portimonense a perder a possibilidade de fazer o 3-1 e o Machados de empatar...

Após o descanso o Machados, com maior experiência nestas andanças (o Portimonense está a iniciar a segunda época no futsal feminino), mostrou-se mais pressionante e criou crescentes dificuldades às opositoras, acabando por estabelecer a igualdade num lance pouco visto, um golo da sua guarda-redes, Vanda Dias.

A reconhecida qualidade de Carolina Damasceno, uma das melhores jogadoras algarvias, acabou por fazer a diferença, com dois golos que deram mais uma Supertaça à equipa dos Machados, grande dominadora da época passada, conquistando todas as provas a nível regional, enquanto o Portimonense, na estreia, foi uma boa surpresa, chegando à final da Taça do Algarve.

No pavilhão dos Olhos de Água (Albufeira) e sob a direção dos árbitros Igor Lopes e Joaquim Fernando e do cronometrista Rúben Cardoso, alinharam:

Machados – Vanda Dias, Daniela Simões, Victoria Frost, Vera Dias, Marta Faria, Joana Silva, Sandra Joaquim, Telma Palma, Ana Mendez, Carolina Filipe, Carolina Damasceno e Ana Sofia Guerreiro. Treinador: César Martins.

Portimonense – Marta Pica, Mónica Viegas, Margarida Oliveira, Ariana Ramos, Tatiana Bastos, Fraústo, Joana Cabrita, Diana Carolino, Daniela Silva e Cristiana. Treinador: Luís Silva.

Marcha do marcador: 0-1 Fraústo; 1-1 Marta Faria; 1-2 Mónica Viegas; 2-2 Vanda Dias; 3-2 Carolina Damasceno; 4-2 Carolina Damasceno.



Últimos vencedores

2018/19 – Machados
2017/18 – Machados
2016/17 – Silves
2015/16 – Machados
2014/15 – Padernense
2013/14 – Padernense
2012/13 – Padernense





SEGUNDO SUCESSO CONSECUTIVO NA SUPERTAÇA DO ALGARVE

Bom arranque garante triunfo do *Farense*

O Farense conquistou a Supertaça do Algarve de futsal, seniores masculinos, pelo segundo ano consecutivo, beneficiando da grande eficácia revelada na primeira parte do jogo com o Louletano. A vantagem registada ao intervalo (4-0) constituiu uma importante almofada para o resto do tempo de jogo.

Com um conjunto que sofreu poucas alterações em relação à época passada, o Farense aproveitou as rotinas já existentes para fazer a diferença, enquanto o Louletano, que revolucionou o seu plantel, procurando dotá-lo de argumentos para as exigências da 2.ª Divisão nacional, mostrou qualidade mas também aqui e ali alguma falta de ligação, o que acabou por revelar-se fatal. O acerto na finalização deixou a ideia de que poderia ser uma tarde muito tranquila para o Farense mas as correções operadas no Louletano, na segunda parte, traduziram-se em melhorias no conjunto, que por duas vezes reduziu para apenas dois golos de diferença. A turma de Faro respondeu sempre de pronto, colocando rapidamente a diferença em três golos e mantendo uma boa margem de conforto.

Foi um teste seguramente proveitoso para dois dos nossos representantes na 2.ª Divisão nacional, prova em que também competem outras duas formações algarvias, Portimonense e Albufeira Futsal, havendo fundadas esperanças de que a região possa, finalmente, chegar ao escalão principal da modalidade.

No pavilhão dos Olhos de Água, sob a direção dos árbitros Ricardo Luz e Rui Costa e do cronometrista Rúben Cardoso, alinharam:

FARENSE – Flávio Tengarrinha e André Custódio; Henrique Vicente, Alex Rodrigues, Pedrinho, Mica, Artur Fidalgo, Tiago Pereira, João Pais, Hugo Joaquim, Cristóvão e Pedro Mendes. Treinador: Carlos Juliano.

LOULETANO – Pepinho e Fábio Nunes; Marcelo Lobo, César Pires, Marco Silva, Pedro Senra, Ricardo Silva, Alexandru Turis, Diogo Bastos, Miguel Rodrigues, Alexandru Ichin e Afonso Guerreiro. Treinador: Márcio Palma.

Marcha do marcador: 1-0 Pedro Mendes; 2-0 Artur Fidalgo; 3-0 Henrique Vicente; 4-0 Diogo Bastos (na própria baliza); 1-4 César Pires; 2-4 Afonso Guerreiro; 2-5 Mica; 3-5 Alexandru Ichin; 3-6 Pedrinho.



Últimos vencedores

- 2018/19 – Farense
- 2017/18 – Farense
- 2016/17 – Sonâmbulos
- 2015/16 – Portimonense
- 2014/15 – Louletano
- 2013/14 – Albufeira Futsal
- 2012/13 – Albufeira Futsal
- 2011/12 – C. Povo Messines
- 2010/11 – Santo Estêvão



UM JOGO DECIDIDO NO DESEMPATE POR PENÁLTIS E DOIS PELA DIFERENÇA MÍNIMA

Supertaças de futsal jovem com emoção a rodos

Sonâmbulos (iniciados), Casa do Benfica em Lagos (juvenis), Pedra Mourinha (juniões femininas) e Castromarinense (juniões masculinos) ergueram a Supertaça do Algarve nas respetivas categorias, numa jornada de futsal jovem que levou muito público ao pavilhão municipal da Penha, em Faro.

À exceção do jogo entre os mais jovens, decidido por uma diferença assinalável – o Sonâmbulos bateu a Pedra Mourinha por 5-1 – todos os outros conheceram emoção até ao fim: dois (juvenis e juniões masculinos) foram decididos pela diferença mínima e em juniões femininas houve mesmo necessidade de recorrer ao desempate por pontapés da marca de penálti.

Iniciados

Embora dilatado (5-1), não se pense que o triunfo do Sonâmbulos diante do Pedra Mourinha foi fácil, pois ao intervalo registava-se um empate sem golos. A formação da Luz de Tavira colocou-se em vantagem aos três minutos da segunda parte, por Gonçalo, e a turma de Portimão ainda encontrou forças para empatar, por Rúben, mas depois o Sonâmbulos fez o 2-1, através de João, e a partir daí o adversário já não teve argumentos, acabando por sofrer mais três golos num espaço de três minutos, obra de Gonçalo, André e Rúben.



O Sonâmbulos Futsal Luzense fica a figurar, assim, como o primeiro vencedor da Supertaça de iniciados, pois a prova disputou-se pela primeira vez esta época.

Juvenis

No escalão de juvenis a disputa foi acirrada. O Castromarinense saiu na frente, com um golo de Samuel, aos quatro minutos, mas ainda na primeira parte a Casa do Benfica em Lagos deu a volta ao resultado, através de Maxense e Diogo. No segundo tempo a turma de Castro Marim chegou ao empate, por Francisco, antes de, a oito minutos do final, José fechar o marcador (3-2). O Castromarinense procurou chegar de novo à igualdade, sem o conseguir.

A Casa do Sport Lisboa e Benfica em Lagos sucede ao Farense na lista de vencedores da Supertaça do Algarve, neste escalão.

Juniões femininas

No jogo mais equilibrado dos quatro, a Pedra Mourinha necessitou do recurso ao desempate por penáltis para fazer a festa diante do Castromarinense, depois de 1-1 no final do tempo normal de jogo e do prolongamento. Maria colocou o Castromarinense na frente, aos 18 minutos de jogos, e Beatriz empatou para o Pedra Mourinha, já na segunda parte. Daí até final e também no prolongamento não se





registaram golos, pese embora as ocasiões surgidas num e noutro lado. Na cobrança dos penáltis a Pedra Mourinha converteu sempre, por Ana Lia, Rita e Bruna, e o Castromarinense marcou nos dois primeiros, por Maria e Jéssica, mas Margarida não conseguiu fazer a bola chegar ao fundo das redes contrárias, ficando aí decidido o vencedor. O Clube Desportivo e Recreativo da Pedra Mourinha sucede ao 4 ao Cubo na lista de vencedores da Supertaça do Algarve neste escalão.

Juniões masculinos

O jogo com mais golos das quatro Supertaças de futsal jovem foi também o mais espetacular. Aos cinco minutos da segunda parte o Castromarinense estava a perder por 1-3 diante do Portimonense e a turma raiana acabou por operar sensacional reviravolta e erguer o troféu em disputa (5-4, resultado final). Daniel colocou o Castromarinense na frente e ainda na primeira parte Afonso empatou. No início do segundo tempo um bis de Rodrigo deu ao Portimonense uma vantagem de dois golos (1-3) mas Rui e Cláudio levaram o conjunto de Castro Marim ao empate. Numa ponta final frenética, Rodrigo colocou de novo o Portimonense na frente, a cinco minutos do fim, e nos dois últimos minutos o Castromarinense marcou por duas vezes, por Rui e Tiago, numa partida intensa e de qualidade, com emoção até ao último segundo. A União Desportiva Castromarinense sucede ao Portimonense na lista de vencedores da Supertaça do Algarve no escalão de juniores masculinos.





TRABALHO DE QUALIDADE DESENVOLVIDO NA BASE POSSIBILITA REGRESSO

Campinense volta a ter equipa sénior

Seis anos depois, o Juventude Sport Campinense regressa à prática do futebol sénior, com uma equipa muito jovem, constituída quase exclusivamente por prata da casa, na sequência do notável trabalho que vem sendo desenvolvido no setor da formação.

“Assumimos uma decisão dura e difícil quando decidimos suspender a atividade e fomos alvo de algumas incompreensões, dadas as nossas raízes e tradições, mas naquela altura era o melhor caminho, pois não dispúnhamos de base e tornava-se inoportável manter uma equipa com gente de fora”, esclarece Carlos Ronquillo, presidente do Campinense.

O processo “foi invertido e decidimos começar pela base, criando a cada época mais equipas, à medida que os nossos jovens praticantes cresciam, até chegarmos a este momento, em que vários jovens subiram dos juniores aos seniores e conseguimos formar um conjunto em que apenas dois elementos não passaram pela nossa formação”.

Um recomeço “difícil”, admite Carlos Ronquillo: “O primeiro ano é sempre muito complicado, pois trata-se de algo de novo para a esmagadora maioria dos integrantes do grupo. E, atendendo à juventude do grupo, sabemos também que em termos competitivos teremos de superar-nos, mostrando empenho e garra”.

O que não vai faltar, garante Carlos Ronquillo, “será amor à camisola, pois quase todos estes jogadores cresceram aqui e estão identificados com o clube, tendo absorvido um conjunto de valores e princípios que passámos a todos desde o primeiro dia”.



Nas próximas épocas “o objetivo passa por contar com um plantel constituído a 100% por jogadores oriundos das escolas do Campinense. Os nossos miúdos irão continuar a crescer e quando chegarem a seniores queremos que tenham sempre a porta aberta para darem continuidade às suas carreiras”.



Carlos Ronquilha orgulha-se “do trabalho desenvolvido na formação – em 2016/17 fomos o clube do Algarve com maior número de praticantes inscritos e na época passada o terceiro -, conseguido traduzir quantidade em qualidade, graças ao conhecimento de uma extensa e muito competente equipa técnica, à dedicação de uma vasta equipa diretiva e ao apoio dos pais”.

Os resultados, nos seniores, “não são para já uma preocupação, embora saibamos que, com naturalidade, chegaremos a patamares mais elevados, pois em todos os escalões há uma linha condutora marcada pela qualidade e isso acaba, inevitavelmente, por ter reflexos na componente competitiva, mesmo que todos os anos clubes de maior dimensão nos levem muitos miúdos talentosos, como tem sucedido”.

O clube já militou nos campeonatos nacionais, participando nas antigas 2.ª e 3.ª divisões, e Carlos Ronquilha diz que “a trabalharmos como o temos vindo a fazer, seguramente num espaço de tempo não muito distante reuniremos condições para voltar de novo a esses patamares, com uma vantagem: agora será com gente da casa, totalmente identificada com este emblema. Com as nossas pérolas, como eu costumo dizer”.

Pela primeira na história do Juventude Campinense “temos equipas em todos os escalões oficiais, oferecendo a prática do futebol – e também do futsal, na vertente feminina – a uma vasta fatia da população jovem do concelho de Loulé, o que nos enche de satisfação e é fruto de muito trabalho voluntário, de muitas horas que tirámos às nossas famílias, num esforço raras vezes reconhecido”.

O crescimento exponencial do futebol do Campinense debate-se com uma limitação: a escassez de espaços. “Creio que quando apresentámos este projeto, há sete anos, a Câmara Municipal de Loulé não acreditou que fôssemos capazes de o concretizar... Mas fomos, sem fa-



lhar uma vírgula. E já por várias vezes alertámos que as áreas existentes para a prática do futebol na cidade são insuficientes, atendendo a que o nosso vizinho Louletano também tem muitas equipas”.

Por força disso, lamenta Carlos Ronquilha, “nenhum dos nossos conjuntos do futebol jovem consegue realizar um treino em campo inteiro e isso acontece apenas com os seniores porque treinam bem mais tarde” e os responsáveis do Campinense acreditam que a autarquia, “conhecedora da realidade, estará a estudar as melhores soluções para alterar em breve este quadro”.

No futsal, “temos vindo a solidificar o nosso projeto na vertente feminina, cada vez com melhor organização e mais sentido de responsabilidade, e iremos seguramente crescer muito na modalidade, pois estamos a dar os primeiros passos na nossa escola que, nos próximos anos, alimentará gradualmente os escalões etários mais elevados”.





CLUBES ESTREIA-SE EM COMPETIÇÕES OFICIAIS DE FUTSAL

Ferragudense é a grande novidade na 1.ª Divisão

A Sociedade Vencedora Recreativa Desportiva e Cultural Ferragudense apresenta-se como a grande novidade do campeonato da 1.ª Divisão de futsal, em seniores masculinos, com a inscrição, pela primeira vez, em provas federadas a ser uma consequência natural do entusiasmo que rodeia a modalidade naquela vila do concelho de Lagoa.

“A direção anterior já havia dado alguns passos e nós prosseguimos esse trabalho, num percurso cuja origem se perde um pouco no tempo, pois o futsal sempre teve adeptos e expressão significativa em Ferragudo, embora sem participação em competições oficiais”, assinala Nélson Cintra, o líder da coletividade.

Há cerca de quinze anos “a modalidade foi suspensa e o Ferragudense deixou de participar em torneios populares e outras competições particulares, e nos últimos três anos o clube procurou retomar o fio à meada, com passos seguros, até ao ponto de sentirmos que estavam reunidas as condições para participarmos numa prova muito exigente, depois de boas prestações nas provas do Inatel”.

O Ferragudense “conta com grupo muito unido, coeso, e a base dos últimos anos continua a vestir a nossa camisola, tendo chegado alguns reforços”, assinala o presidente Nélson Cintra, ciente de que a primeira época em provas oficiais “será essencialmente de aprendizagem mas, sendo humildes, temos também muita ambição e queremos dar o melhor em cada jogo, na procura do melhor resultado possível, a fim de dignificarmos ao máximo o nosso emblema, a terra e o concelho”.



Muitos dos integrantes do plantel “são de Ferragudo ou de localidades vizinhas” e Nélson Cintra realça “o importante papel do nosso treinador, José Santos, que está no Ferragudense desde o início deste projeto, embora tenha começado noutras funções, e do capitão Daniel Bablina, pelo seu papel agregador, sendo ambos de alguma forma as traves mestras desse ambiente familiar que se respira no grupo, com o contributo de todos os outros integrantes”.

A fim de conferir maior competitividade à equipa “fomos recrutar jogadores a algumas freguesias vizinhas e também a Portimão, aqui através de um protocolo com





o Portimonense”, assinala o presidente do Ferragudense, que explica esse acordo: “Recebemos alguns jovens que teriam poucas oportunidades no Portimonense, envolvido num campeonato muito mais exigente, a 2.ª Divisão nacional. Aqui jogarão com mais regularidade e irão crescer e potenciar as suas qualidades, dando, ao mesmo tempo, uma boa ajuda à nossa equipa”.

A inscrição em competições oficiais “vem dar outra visibilidade ao trabalho desenvolvido pelo Ferragudense e esperamos uma maior mobilização dos sócios e das pessoas da terra, com reflexos na captação de apoios, a fim de continuarmos a crescer, pois este é um projeto que pretendemos cada vez mais forte, procurando melhorar em cada ano, à medida das nossas possibilidades, de forma sustentada. Como consequência dos passos seguros que temos dado, muitos dos patrocinadores são os mesmos desde o que dia em o Ferragudense decidiu reativar o futsal, numa demonstração de confiança no trabalho em curso”.

Um crescimento que inclui, já esta época, a aposta nos escalões jovens, com a criação de uma equipa de infantis. “Alguns filhos de jogadores e amigos destes começaram a aparecer no pavilhão e gerou-se um crescente entusiasmo, que nos levou a equacionar a possibilidade de formarmos uma equipa. Para já começaremos pelos infantis e se tudo correr bem esperamos, passo a passo, e sempre que os recursos o permitirem, avançar com outros escalões etários, até como forma de, no futuro, alimentarmos o conjunto sénior”, assinala o presidente do clube

A ajuda da Câmara Municipal de Lagoa “é muito importante mas não somos de andar a pedinchar e queremos ter alguma autonomia e garantir por nós, através da credibilidade do projeto que estamos a desenvolver, os meios que sustentem a atividade, de uma forma racional”, realça Nélson Cintra, contrário a “uma política de subsídio-dependência”.

O líder da Sociedade Vencedora Recreativa Desportiva e Cultural Ferragudense espera, no campeonato da 1.ª Divisão da AF Algarve, “uma afluência de público superior aos registos das épocas anteriores”, numa nave



desportiva de Ferragudo que é partilhada com o outro clube local, a Associação Cultural e Desportiva de Ferragudo, “que tem desenvolvido um notável trabalho no basquetebol, sendo uma das referências na modalidade no Algarve”, com o presidente do Ferragudense a lamentar que “os espaços disponíveis para a prática desportiva no concelho de Lagoa estejam longe de satisfazer as necessidades de todos os clubes, importando dar passos para resolver essa carência”.



CLUBE QUER MARCAR POSIÇÃO RELEVANTE TAMBÉM ENTRE AS MULHERES

Farense expande futsal com equipa feminina

O Sporting Clube Farense é uma das referências do futsal do Algarve, por força do crescimento – quantitativo e qualitativo – registado nos últimos anos, e aposta esta época, pela primeira vez, na vertente feminina, participando no campeonato sénior da nossa região.

“Trata-se de um passo de alguma forma natural, atendendo à relevância cada vez maior do nosso futsal”, assinala António Correia, vice-presidente do Farense responsável pela modalidade.

No setor masculino “demos um salto enorme nos últimos anos, tanto em número de praticantes e de equipas como no domínio dos resultados, com vários títulos regionais e prestações de grande significado do conjunto sénior, que na época passada discutiu a subida à 1.ª Divisão até à última jornada. Para continuarmos a crescer no futsal havia que abrir as portas às mulheres e decidimos criar uma equipa feminina, numa nova e até agora muito gratificante experiência”.

Uma aposta que, confidencia António Correia, “nos está a surpreender, pelo enorme entusiasmo das atletas, muito aplicadas e assíduas, formando rapidamente um grupo coeso e unido, de verdadeiras guerreiras que dão tudo pela camisola que envergam, à imagem das tradições e da história do Farense”.

No capítulo competitivo, “queremos crescer época após época, sabendo que há equipas com muitos anos de trabalho e excelentes jogadoras, e, por força disso, numa situação de clara e natural vantagem. Mas, aos poucos, pretendemos esbater essa diferença, de forma a come-



çarmos a sonhar com os principais títulos algarvios e porventura, num espaço de tempo mais distante, com a promoção ao Campeonato Nacional, tarefa sempre difícil para as equipas algarvias, pois é necessário superar várias etapas na Taça Nacional da modalidade, frente a conjuntos de todo o país e das ilhas”.

Desde o arranque da temporada “tem havido empenho notável das nossas atletas, tanto dentro dos pavilhões como fora deles, pois esforçam-se também por angariar



patrocinadores, de forma a fazer face às despesas, e ajudam-se muito umas às outras, num espírito de camaradagem elogiável e que nos faz acreditar que esta aposta tem tudo para ganhar raízes e crescer”.

Os estádios e os pavilhões “contam com uma constante presença feminina e a criação de uma equipa de futsal, assim como o regresso, no basquetebol, do conjunto de seniores femininos, mostram que o Farense está atento a essa realidade e quer dar voz e espaço às mulheres e conceder-lhes, muito justamente, a importância que elas cada vez mais têm no seio do fenómeno desportivo”, assinala António Correia.

O Farense, acredita o dirigente, “tem muito a ganhar com esta aposta no feminino e, sabendo que a primeira época é sempre difícil, este projeto reúne todas as condições para se solidificar. Pretendemos seguir os passos dados no setor masculino, melhorando gradualmente a equipa, de forma a sermos cada vez mais competitivos e ambiciosos”.

Na vertente masculina, o sonho da subida à 1.ª Divisão continua bem presente. “Foi uma pena na última jornada da época passada nem nós nem o Portimonense termos dado esse passo, pois o Algarve já merece uma equipa no escalão superior da modalidade e quando isso suceder daremos seguramente um salto enorme. Agora voltamos a acreditar, com uma equipa mais competitiva, por força dos quatro reforços assegurados”.

A base do plantel sénior masculino, refere António Correia, “continua a ser formada por jogadores de Faro mas, para alargarmos o leque de soluções à disposição da nossa equipa técnica, foi necessário recrutarmos alguns jogado-



res de outras localidades e que representavam outros clubes algarvios. Não desvirtuamos o projeto, longe disso, e dispomos agora de melhores argumentos, sabendo que o campeonato da 2.ª Divisão é muito exigente e competitivo e que teremos de dar o nosso melhor em cada jogo, de forma a alcançarmos o primeiro objetivo, o apuramento para a fase de subida. Se o conseguirmos, como sucedeu na época passada, ficaremos mais perto do nosso sonho”.

Paralelamente o Farense desenvolve “um importante trabalho na formação do futsal, de forma a possibilitarmos a prática da modalidade a um número crescente de jovens da nossa cidade, oferecendo a possibilidade, aos que mais se evidenciarem, de chegarem à equipa principal, pois o nosso projeto tem uma raiz local e algarvia, da qual não pretendemos em nenhum momento abdicar, nem mesmo quando e se chegarmos a patamares mais exigentes”.



CLUBE TEM TRADIÇÕES NO FUTSAL JUVENIL

Parchalense regressa agora na versão feminina

A Sociedade Recreativa Boa União Parchalense retoma esta época a prática do futsal, modalidade na qual o clube escreveu páginas brilhantes, avultando – quando a modalidade ainda não estava integrada no seio da Federação Portuguesa de Futebol – a conquista de um título nacional de juvenis (1988/89), com um grupo de enorme qualidade, constituído por alguns jogadores que acabaram depois por dar nas vistas no futebol.

O Parchalense acabaria mais tarde por dedicar-se ao futebol e chegou a militar na 1.ª Divisão da AF Algarve, seguindo-se depois um período de total inactividade “que se prolongou até 2014, pois encontrámos o clube de portas fechadas, como consequência da profunda crise que assolou o país, e, aos poucos, temos vindo a devolvê-lo à comunidade e a dar-lhe vida, num processo lento mas extremamente gratificante”, refere a tesoureira Susana Miguel.

Um trabalho de recuperação e regeneração da coletividade “levado a cabo por um grupo de amigos, constituído quase exclusivamente por gente muito nova, imbuída do desejo de fazer algo pela sua terra, com empenho, vontade e dinâmica, e que tem sido bem aceite, embora queiramos chegar a mais gente, captando também mais patrocinadores”.

É neste quadro que o Parchalense volta a apostar no futsal na época em curso, agora, porém, na vertente fe-



minina. “O clube já fez história na formação, no setor masculino, e chegou a vez das mulheres, num projeto que queremos solidificar, passo a passo”, assinala Susana Miguel.



Uma ideia que começou a germinar “há alguns meses, com uma decisão da direção no sentido de ser criada a equipa, com vista à participação em provas oficiais, e depois de termos recebido o incentivo da Câmara Municipal de Lagoa, seguindo-se vários passos, como a procura de um treinador e a realização de diversas ações de captação, nas quais participaram jogadoras de vários pontos do Algarve. Como consequência formámos o nosso plantel, com condições, acreditamos, para registar um bom desempenho no campeonato algarvio”.

Nesta campanha de arranque “temos apenas duas jogadoras do Parchal mas nos próximos anos queremos aumentar esse número, pois há atletas da terra que vestem atualmente a camisola de outros clubes e se mostrarmos competência e qualidade irão, concerteza, querer juntar-se a nós”.

A Sociedade Recreativa Boa União Parchalense vive “uma experiência nova, pois as mulheres têm outras necessidades dos homens e no clube apenas havia um histórico de participações em competições masculinas, tanto no futsal como no futebol, pelo que estamos ainda, todos, a adaptar-nos a esta realidade, num projeto que pretendemos ver crescer nas próximas épocas, embora estejamos sempre dependentes dos indispensáveis apoios – tanto da Câmara Municipal de Lagoa como dos nossos patrocinadores – para darmos a desejada sequência a esta aposta, dados os elevados custos inerentes, relativos a deslocações para treinos e jogos, equipamentos, inscrições e várias outras despesas”.

Como tesoureira, Susana Miguel passou a ter muito mais trabalho... “A realidade do clube resumia-se a um café arrendado e a algumas atividades culturais, além da equipa de futebol de veteranos, com custos residuais,



e agora os encargos subiram muito e há uma logística diferente, bem mais exigente, a pedir um maior esforço de todos os membros da direção. Esperamos estar à altura das exigências e conseguir o necessário equilíbrio entre receitas e despesas”.

O concelho de Lagoa não tinha futsal feminino - depois de largos anos de evidência da CHE Lagoense, que alcançou vários títulos, em particular em juniores - e além do Parchalense também o Mentos do Desporto faz a sua estreia na modalidade esta época, “o que é bom para a modalidade, que tem crescido muito na vertente masculina mas não tanto no setor feminino, com o maior número de equipas no campeonato do Algarve, esta época, a constituir um sinal positivo”.

No âmbito estritamente competitivo “queremos fazer o melhor possível e quando mais longe chegarmos no campeonato, melhor. Sabemos que a nossa equipa tem qualidade mas também sabemos que teremos pela frente outros conjuntos com mais tempo de trabalho e a promessa que deixamos é a de batalharmos com todo o entusiasmo e entrega em cada jogo, na esperança de, no fim, festejarmos a vitória. Se ao longo da temporada mostrarmos argumentos para sonharmos com a conquista de algum título... melhor, pois isso servirá para fortalecer o projeto”.



ESTREIA ABSOLUTA DO CLUBE EM COMPETIÇÕES OFICIAIS DA MODALIDADE

Mentes do Desporto aposta no futsal feminino

A Associação Recreativa Desportiva e Cultural Mentes do Desporto decidiu alargar a sua atividade ao futsal, criando uma equipa feminina, no escalão sénior, que participa no campeonato do Algarve, na condição de estreante.

“É uma aposta nova num clube muito jovem, que festejará o seu terceiro aniversário em dezembro próximo”, assinala o presidente Aníbal Almeida. A criação da secção “foi estimulada pela Câmara Municipal de Lagoa, atendendo ao vazio existente no concelho desde que a CHE Lagoense, ainda hoje uma referência na modalidade e da qual fui dirigente, deixou de dedicar-se à prática do futsal feminino”.

Algumas antigas jogadoras da CHE Lagoense, de resto, integram a equipa do Mentes do Desporto. “Voltou a haver futsal no Parchal e decidiram regressar à atividade, dando-nos preciosa ajuda, numa equipa constituída em larga medida por jovens a dar os primeiros passos na modalidade”.

O grupo conta com 15 jogadoras “e não queremos ter mais, pois o objetivo passa por fazer com que todas possam jogar e evoluir, num ano essencialmente de aprendizagem, embora, naturalmente, queiramos sempre alcançar em cada jogo o melhor resultado possível. Mas sabemos que há equipas com muitos anos de trabalho e outros argumentos e o objetivo essencial resume-se a uma palavra: crescermos”, assinala Aníbal Almeida.

A proposta competitiva do Mentes do Desporto assente numa trave-mestra: “Fazermos boa figura, juntando ambição e a melhor competência possível a grande empenho e vontade, de forma a dignificarmos o clube. Foi isso que pedimos ao grupo e estamos certos que iremos cumprir”.

Um projeto que “irá continuar nas próximas épocas, pois já que começámos, reactivando o futsal feminino na nossa terra, queremos ter uma visão de futuro, numa perspetiva de crescente melhoria qualitativa,



chamando cada vez mais jovens para esta maravilhosa modalidade, que tem registado um enorme crescimento no nosso país e que no Algarve conhece esta época um significativo aumento do número de equipas femininas, num bom sinal”.

Os primeiros dias do clube na modalidade têm sido vividos “com muito entusiasmo, mesmo por parte das atletas mais velhas, que retomaram a prática do futsal depois de vários anos de afastamento. Para elas é um festejado recomeço, ajudando a mais novas a integrarem-se e a perceberem o que é o jogo e o que as espera perante equipas já com muitos anos de trabalho”. O nervosismo, de resto, foi evidente na estreia oficial, diante das vizinhas do Parchalense, que também disputaram o primeiro jogo.

Nas últimas duas épocas o *Mentes do Desporto* competiu no futebol sénior masculino, participando na 2.ª Divisão, numa experiência “para manter, esperando que esta época corra de forma diferente da anterior, na qual apostámos em alguns jogadores da zona, vindos de outros clubes, que, concluímos depois, não tinham o perfil indicado para participar no nosso projeto, o que nos levou mesmo a desistir da prova, devido a problemas disciplinares, com os quais entendemos não pactuar, vivendo uma má experiência, depois de um primeiro ano que tinha corrido muito bem”.

“Agora, feita a necessária renovação e, tendo como principal preocupação as qualidades humanas dos jogadores, mais que o talento para a prática desportiva, cremos que iremos, gradualmente, seguir um caminho de afirmação no futebol, formando um grupo coeso, imbuído dos verdadeiros valores do desporto, e que honre e dignifique a nossa camisola”, sublinha Aníbal Almeida.

No futebol, “queremos subir degrau a degrau, agora imbuídos da filosofia certa, contando com um grupo sólido e capaz, num campeonato que – já temos essa experiência – é muito competitivo e exigente, obrigando a um árduo esforço de todos e a um empenhamento constante em cada jogo”.

Aníbal Almeida espera, com o alargamento da atividade ao futsal feminino, “tornar mais visível o trabalho do clube, que, passo a passo, tem vindo a alargar a oferta, no que concerne à prática desportiva, a um número crescente de jovens. Queremos manter essa linha de crescimento, sendo necessário, para tal, não apenas o apoio dos órgãos do poder local mas também do tecido económico da região. Já contamos com algumas ajudas e apelamos à sensibilidade dos nossos empresários para nos ajudarem nesta caminhada que tem como fim último o benefício dos nossos jovens, dos homens e mulheres da terra e do concelho”.



Processo de certificação das escolas de formação

O Processo de Certificação da FPF teve início em Janeiro de 2015, com o intuito de dar resposta à legislação prevista sobre esta matéria, Lei 28/98, de 26 de Junho (entretanto substituída pela Lei 54/2017, de 14 de Julho) - “para efetuar o registo de contratos de formação desportiva (CFD), na respetiva Federação, o clube tem que obter a certificação como entidade formadora”.

Para além do imperativo legal, o processo assumiu desde o início o objetivo de avaliar, reconhecer e certificar a atividade de todas as entidades que disponibilizam formação nas modalidades de futebol e futsal a jovens praticantes até aos 19 anos e, dessa forma, contribuir de forma decisiva para elevar os padrões de qualidade do processo de formação dos praticantes em Portugal.

Decorridos três anos, o processo acolheu e avaliou cerca de 60 entidades com formação na modalidade de futebol, essencialmente de Clubes da 1.ª e 2.ª Liga, mas também já de alguns clubes do Campeonato de Portugal e das divisões distritais.

A partir da época 2018/19 – e aqui fica o alerta dirigido aos clubes algarvios - o processo está aberto a todas as entidades que disponibilizam atividade de futebol e/ou futsal para jovens até aos 19 anos, independentemente do seu enquadramento competitivo.

Até 2018 o processo de certificação foi essencialmente dirigido ao topo da pirâmide do futebol e as entidades certificadas (cerca de 60) ficaram todas com o mesmo nível, sem distinção entre si.

A partir de 2018/19 o processo de certificação regista um alargamento a todas as entidades com futebol de formação, sendo feita uma avaliação de 0 a 100, de acordo com o nível de cumprimento dos critérios de certificação. As entidades certificadas são distinguidas de acordo com o nível de qualidade global do seu processo de formação. A certificação deverá estender-se a cerca de 1200 entidades, que serão avaliadas pelas subcomissões de certificação formadas nas associações distritais e regionais, as quais atuarão em coordenação com a equipa de certificação da FPF.

O processo de certificação inclui sete grandes passos – registo, enquadramento inicial, autoavaliação, visita técnica, relatório preliminar, audiência de interessados e relatório final.

No registo, as entidades que iniciam o processo identificam-se e solicitam os dados de acesso à plataforma de certificação (<http://certificacao.fpf.pt/>). No enquadramento inicial, as entidades devem responder a um conjunto de questões – requisitos mínimos de acesso – que permitirão definir a que nível de certificação estarão em condições de se candidatar.

Esses níveis são os seguintes: entidades formadoras de 5, 4, 3, 2 ou 1 estrelas e centros básicos de formação de futebol ou futsal (CBFF). Para os níveis mais elevados (entre 5 e 3 estrelas) estarão vocacionadas entidades com potencial para formar praticantes para os mais elevados níveis competitivos. Já os escalões intermédios,



de 2 e 1 estrelas, acolherão as entidades particularmente vocacionadas para o incremento, ensino e desenvolvimento dos praticantes, podendo alguns chegar aos patamares superiores. Por fim, os centros básicos de formação reunirão as entidades que disponibilizam a atividade de futebol ou futsal para os seus jovens praticantes com as condições mínimas de apoio e assistência.

Na autoavaliação, a entidade descreve e caracteriza a sua situação atual, enquadrando-a nos critérios e subcritérios de certificação, através da resposta a um conjunto de questões, daí resultando uma pontuação com um máximo de 100 pontos. Os campos de resposta são os seguintes: planeamento e orçamento (10 pontos); estrutura organizacional e regulamento interno (10 pontos); recrutamento e/ou angariação (10 pontos); formação desportiva (15 pontos); acompanhamento médico-desportivo (10 pontos); acompanhamento escolar, pessoal e social (10 pontos); recursos humanos (15 pontos); instalações e logística (10 pontos); e produtividade (10 pontos).

Por cada nível de certificação estão definidos um conjunto de critérios e subcritérios obrigatórios, que têm de ser atingidos para que a entidade possa obter a classificação associada ao nível de certificação a que se candidata.

Uma entidade formadora de cinco estrelas terá de registar uma pontuação global de 90 a 100 pontos. De quatro estrelas, entre 70 e 89 pontos e de três estrelas entre 50 e 69 pontos. As duas estrelas serão atribuídas a quem se candidatou a 5, 4 ou 3 estrelas e não somou mais de 50 pontos ou a quem se candidatou a 2 ou 1 estrela e somou mais de 50 pontos e terá 1 estrela a entidade que some até 49 pontos. Quem cumprir os critérios obrigatórios para centro básico de formação de futebol ou futsal terá essa qualificação.

Cumpridas estas etapas, segue-se a visita técnica para confirmar no terreno a situação descrita pela entidade na sua autoavaliação, sendo depois elaborado um relatório que terá em conta a autoavaliação e a validação/confirmação resultante da visita técnica. Na etapa seguinte, a audiência de interessados, a entidade poderá contestar, questionar ou solicitar a correção de situações identificadas no relatório preliminar.

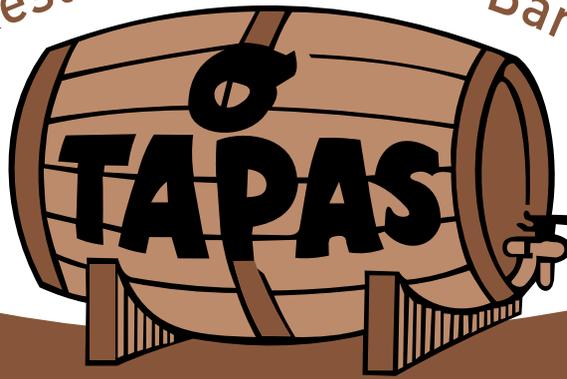
Por fim, o relatório final indicará à Comissão de Certificação da FPF qual a proposta de classificação final de cada entidade.

Na plataforma de certificação são disponibilizados três documentos essenciais para o processo: Regulamento de Certificação da FPF, Manual de Certificação da FPF e Etapas de Desenvolvimento/Formação.

A linha do tempo definida pela FPF aponta para que até ao fim do corrente mês de outubro esteja concluída a autoavaliação, seguindo-se até 30 de março de 2019 as visitas técnicas, até 15 de abril a conclusão dos envios dos relatórios preliminares, até 25 de abril a conclusão do período de audiência de interessados, até 31 de maio o envio dos relatórios finais e, por fim, em 30 de junho a emissão dos certificados.



Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Quem Somos

Situado na freguesia de Monte Gordo, no Concelho de Vila Real de Santo António, o restaurante **O Tapas** é o sítio ideal para um bom apreciador de **peixe e marisco**.

O nosso restaurante é um ponto de referência na região e as nossas doses são generosas.

Apresentamos uma boa montra de peixe, de onde se destacam as douradas, os robalos, os besugos, as ferreiras e os sargos.

Dispomos de uma excelente montra de vinhos.

Com lotação para 260 pessoas, o nosso restaurante é o lugar ideal para almoços ou jantares de grupos; temos igualmente serviço de esplanada.

Não hesite mais, faça-nos uma visita!



2.ª DIVISÃO DE FUTSAL SENIORES MASCULINOS COM GRANDE ADESÃO

Muitas estreias e vários regressos

A Associação de Futebol do Algarve criou um conjunto de incentivos para combater a progressiva redução de clubes participantes nas competições de futsal em seniores masculinos e a resposta superou as expectativas, pois a reativada 2.ª Divisão contará com 16 equipas. Entre clubes que se estreiam, outros que regressam e alguns que já praticavam a modalidade mas não tinham equipa de seniores masculinos são muitas as novidades, com a curiosidade de se perspectivarem muitos (e interessantes) duelos locais, em terras como Estômbar, Quarteira, São Brás de Alportel e Olhão.

Sport Lagos e Benfica, Casa do Sport Lisboa e Benfica em Lagos, Clube de Futebol “Os Bonjoanenses”, Clube Desportivo “Os Olhanenses”, Bellavista Desportivo Clube, Padernense Clube já haviam participado em provas oficiais mas não no escalão sénior, enquanto Associação Desportiva e Cultural “Os Lagoenses”, Clube Recreativo Alturense e Clube Desportivo Checul retomam a atividade, que havia sido suspensa.

Já Casa do Benfica de Quarteira, Casa do Benfica de São Brás de Alportel, Clube de Futebol “Os Estombarenses”, Grupo Desportivo Odeceixense, Núcleo do Sporting Clube de Portugal de Olhão e Sociedade Recreativa Capricho Estombarense e União Desportiva e Recreativa Sambrasense assinalam a sua estreia em competições oficiais de futebol.

Estombarenses e Capricho Estombarense prometem duelos animados mas o mesmo acontecerá, seguramente, noutras disputas entre vizinhos – Casa do Benfica de São Brás de Alportel e Sambrasense; Casa do Benfica de Quarteira e Checul; Os Olhanenses e Núcleo do Sporting em Olhão; Lagos e Benfica e Casa do Benfica em Lagos.

Um campeonato que se estenderá a nove concelhos do Algarve, indo de Aljezur a Castro Marim, de um extremo ao outro da região, e chamando para a modalidade localidades que nunca viram futsal ao vivo ou em que há muito tempo isso não sucedia.

Registe-se que também na 1.ª Divisão se registam novidades, com a estreia absoluta da Sociedade Vencedora Recreativa Desportiva Cultural Ferragudense em competições, enquanto a União Desportiva Castromarinense estende a sua atividade ao escalão sénior e o Clube Desportivo e Recreativo Pedra Mourinha regressa.

Os incentivos criados pela AF Algarve com vista ao alargamento da atividade no escalão sénior têm como pano de fundo o aproveitamento dos muitos jovens que, terminado o percurso na formação, não encontram, depois, espaço para mostrar as suas qualidades e, face à adesão registada, a nossa região figura, na época 2018/19, como a quinta com maior número de equipas seniores de futsal, apenas atrás de Porto, Leiria, Lisboa e Aveiro.



O Sport Lagos e Benfica, aqui numa sessão de treino, participa na prova

JOGO IN VISÍVEL

O projeto formativo do treinador



Este espaço, a partir de agora ao dispor dos leitores da Revista da AF Algarve, visa abordar questões de cariz psicológico no futebol, nos seus mais variados âmbitos de desenvolvimento e aplicação. É no jogo interior interno (o tal jogo invisível), que amiúde se concretiza e define o sucesso e percurso profissional individual e coletivo. Nesta primeira rubrica, centremo-nos no projeto pessoal formativo do treinador e como este pode suportar a sua evolução de forma progressiva e estruturada. A formação serve sobretudo um propósito de se constituir como um estímulo para o autodesenvolvimento, autoconhecimento e compreensão. Enquadramento adaptativo contextual, gizar de planos de crescimento

pessoal, concretizando e sustentando tomadas de decisão a diversos níveis, alicerçadas na aquisição de saberes e conhecimentos. Formar é pois, muito mais que certificar e/ou validar. Contrariamente do que mitologicamente o comum senso tende a conservar (a relativização da importância do conhecimento teórico e científico), a formação do treinador é a sua “espinha dorsal” e obviamente, a pedra angular do seu desenvolvimento, crescimento e progresso, em oposição ao declínio, retrocesso ou atraso, que se tende a manifestar face à inercia e falta de suporte adequado. Numa analogia futebolística, não treinar em qualidade é incrementar possíveis percas substanciais, reduzindo

SE É MEMBRO DA
**ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL
DO ALGARVE**

usufrua de 10% de desconto
nas mensalidades do ginásio

Aproveite e experimente:



Benefício
TONIFICAÇÃO

50 min.

**MASSAGEM DESPORTIVA
TONIFICANTE COM HORTELÃ-PIMENTA**

Massagem praticada com pressão que garante o fortalecimento e tonificação dos músculos. Ideal para a recuperação após o esforço do desportista. O óleo de hortelã-pimenta é analgésico, acelerando o relaxamento muscular.



DESCONTO
15%
NA MASSAGEM

Spa
REAL THERAPY

INSPIRED BY PORTUGUESE ELEMENTS



REALSPATHERAPY.COM

CONDIÇÕES: Desconto na massagem válido até 31 de Dezembro de 2015 e sujeito a reserva prévia e disponibilidade do hotel. Este desconto não pode ser trocado por dinheiro, nem por outro serviço ou produto. Ofertas válidas mediante apresentação do cartão de sócio na Recepção do Real Spa Therapy, nas seguintes unidades: Grande Real Santa Eulália Resort & Hotel Spa | Albufeira | T. (+351) 289 598 030 | E. spa@granderealSantaEulalia.com Real Bellavista Hotel & Spa | Albufeira | T. (+351) 289 540 069 | E. spa.hc@hotelsreal.com Real Marina Hotel & Spa | Olhão | T. (+351) 289 091 310 | E. spa@realmarina.com



drasticamente a margem de sucesso no jogo competitivo. Não investir no seu percurso profissional com formação adequada (continua, específica e complementar de qualidade) é reduzir drasticamente a probabilidade de sucesso na carreira desportiva de um treinador, ainda mais face ao grau de exigência que se tem vindo a acentuar.

Assim, para além do relevo que é assegurar uma base de saberes e conhecimento iniciais que assinalem a partida de um percurso profissional otimista, é necessário dar continuidade e ir encontrando respostas ajustadas às questões do dia-a-dia.

Complementando o que se sabe; incorporando novos saberes de cariz científico; ir adaptando o saber aos constantes novos desafios da carreira; ir construindo e projetando o seu próprio futuro profissional.

A formação contínua ao longo da vida pessoal e profissional é a resposta. É através da mesma, que colmatamos uma lacuna ou necessidade por suprir ou potenciamos um campo que não dominávamos ou possivelmente negligenciávamos.

É na persecução de uma densidade de saberes que mobilizam a ação assentes numa complementaridade específico-profissional que se trilha o caminho, visando a superação contínua de desafios.

Os recentes desenvolvimentos são encorajadores e positivos. Contudo, apesar de (infelizmente) ainda não termos chegado ao limiar da especulação, importa estar atento e filtrar a verdadeira qualidade da oferta e contribuir para uma maior regulação e rigor de diferentes entidades relacionadas com o processo formativo no desporto.

Num contexto que evoca o íntimo competitivo, cada vez mais industrializado, vários formatos e conteúdos de qualidade e rigor muito duvidoso (assentes em processos de suposta osmose, narração ou confabulação de factos), tentam constituir-se como uma resposta (superficial, mediática, oportunista e exacerbada) a questões que se respondem com competência, rigor, trabalho, experiência, seriedade, complexidade e como em tudo na vida, um veio de talento.

PS – Nos próximos dias 22 e 23 de outubro irá realizar-se uma ação de formação relativa à Gestão Psicológica da Performance no Treinador, onde centraremos a abordagem, de forma muito específica, em três aspetos neurálgicos da atualidade, no domínio psicológico.

A Gestão da Comunicação Externa, em particular a interação e interlocução com os Encarregados de Educação; a Gestão Psicológica da Performance, por objetivos; o Treino Psicológico. Denominada “Fatores críticos de sucesso atuais, na gestão psicológica da

Performance no Treinador de Futebol e Futsal”, a ação decorrerá entre as 19h00 e as 24h00 daqueles dois dias, num total de dez horas e os participantes somarão duas unidades de crédito. A inscrição tem o custo de 20 euros.



Gonçalo Castanho

Especialista em Psicologia da Performance Humana no Desporto

Envie as suas questões, comentários ou sugestões para [goncalo@optimizeconsultors.com](mailto:gonaldo@optimizeconsultors.com)

FORMAÇÃO CONTÍNUA DE TREINADORES

OUTUBRO 2018

Dia	Carga horária	Formador	Tipo de Formação	Inscrição
Dia 15 19h00-24h00 <small>Inscrições até: 10 de Outubro</small>	5 Horas - 1UC	Celso Silva	Geral	€20,00
"Prevenção de lesões no Futebol e no Futsal."				
Dia 16 19h00-24h00 <small>Inscrições até: 10 de Outubro</small>	5 Horas - 1UC	Humberto Viegas	Específica Futebol	€20,00
"Interpretação das Leis do Jogo e implicações na intervenção dos Treinadores de Futebol."				
Dia 22 e 23 19h00-24h00 <small>Inscrições até: 15 de Outubro</small>	10 horas (5+5) -2UC	Gonçalo Castanho	Geral	€20,00
"Fatores críticos de sucesso atuais na gestão psicológica da performance no Treinador de futebol e futsal."				
Dia 29 19h00-24h00 <small>Inscrições até: 22 de Outubro</small>	5 Horas (1UC)	Rúben Guerreiro	Específica Futsal	€20,00
"Interpretação das Leis do Jogo e implicações na intervenção dos Treinadores de Futsal."				

Inscrições Limitadas

Auditório da A.F. Algarve

Inscrições em www.AFALGARVE.PT



Bola ao Centro

João Leal

O algarvio (e campeão) Pedro Cary

Teve agora o ensejo de festejar a conquista da Supertaça em casa, em Loulé, ao serviço do seu clube, o Sporting, mas antes disso já era a referência maior do futsal algarvio, fruto de um registo notável de conquistas, de entre as quais avulta o título europeu da modalidade, com a camisola da seleção nacional, na Eslovénia, no início do ano.

Pedro Cary, de seu nome completo Pedro Miguel Fangueiro São Payo Cary, nascido na freguesia da Sé, em Faro, a 10 de maio de 1984 (mas louletano convicto, por se tratar do berço familiar e da cidade onde cresceu), iniciou-se no futsal no Sport Loulé Falcões e daí passou para a Casa do Benfica de Loulé. Já como sénior, representou a Juventude Desportiva Fontainhas (antecessora do Albufeira Futsal Clube), teve uma curta passagem por Espanha, pelo Melilla, ingressando depois no Belenenses e posteriormente no Sporting, em 2010.

Segundo filho do engenheiro agrónomo Pedro Castel-Branco Cary e de Maria Paula Ricardo Inês Fangueiro, sobrinho pelo lado paterno do IV Marquês de Sampaio, ostenta um valioso currículo, que o consagra com um dos melhores jogadores de futsal a nível mundial.

A conquista do Campeonato da Europa representa, para a geração de futsalistas de que Pedro Cary faz parte, a cereja no topo do bolo e a afirmação internacional de Portugal no panorama da modalidade, a exemplo do que tinha sucedido no futebol, em 2016, em Paris, quando a equipa lusa comandada por Fernando Santos surpreendeu o Mundo ao bater a França em sua casa, alcançando o primeiro grande troféu da sua história.

Homenageado pela Associação de Futebol do Algarve na



recente 10.^a edição da Festa do Futebol, Pedro Cary é, pelo seu currículo e pela sua humildade, uma fonte de inspiração para todos os que, na nossa região, aspiram a chegar a um plano de destaque no futsal, modalidade que tem crescido muito entre nós, esperando-se a qualquer momento – depois de algumas oportunidades desperdiçadas – a subida de uma equipa da região à 1.^a Divisão nacional.

Pedro Cary, de 34 anos, soma 143 internacionalizações por Portugal, tendo marcado 35 golos com as cores nacionais. No seu currículo avulta, naturalmente, o título de campeão europeu, a que se juntam várias conquistas de âmbito nacional, todas com a camisola do Sporting: seis campeonatos nacionais, cinco Taças de Portugal e outras tantas Supertaças – a última das quais festejada em Loulé, depois da goleada (11-0) aplicada ao Fabril do Barreiro – e ainda uma Taça da Liga.

Antigos árbitros falam de futebol

Foi uma sessão com um interesse enorme para quantos se interessam por futebol a realizada no Centro Autárquico, em Quarteira, e integrado na iniciativa da Câmara Municipal de Loulé e da Junta de Freguesia local intitulada “Conversas com...”. Desta feita os protagonistas foram dois dos maiores nomes da arbitragem portuguesa, os ex-internacionais César Correia – o mais reputado juiz de campo de sempre da história do futebol algarvio – e Duarte Gomes.

Com o saber da experiência arquivada durante anos e a inteligência que lhes é reconhecida, dissertaram, com um permanente interesse do vasto público, sobre as di-

ferenças entre a arbitragem de antes e de hoje e narraram curiosos episódios vividos dentro e fora das quatro linhas e dentro e fora do país.

A apresentação e orientação da sessão esteve a cargo do conceituado jornalista algarvio Neto Gomes, com o nível de excelência a que desde sempre nos habituou. Foi coadjuvado por Tiago Guadalupe (coordenador de Loulé Cidade do Desporto 2015), coautor, juntamente com Luís Lourenço, do livro “Liderator – a excelência no desporto” e que, em nome da Câmara Municipal de Loulé, fez a entrega aos dois árbitros de lembranças do município.





Na lembrança de Mestre Germano

Era a última presença viva desse valiosíssimo e talentoso grupo de futebolistas do Lusitano Futebol Clube quando, nos últimos anos da primeira metade do século XX, o clube da cidade pombalina militou entre os maiores do futebol português. José Germano Viegas Gomes, a quem me unia uma profunda amizade (era ver a alegria enorme que lhe enchia o rosto de homem bom e generoso, como ele sabia ser, quando nos encontrávamos na Praça do Marquês), deixou-nos aos 92 anos, causando uma profunda tristeza em quantos com ele contactaram e após uma vida intensamente vivida entre os seus grandes amores: o futebol e a construção naval.

Natural de Castro Marim (nasceu a 28 de maio de 1926), veio para a cidade do iluminismo para trabalhar nos estaleiros de seu pai, o honrado Mestre José Nascimento, outro grande senhor da prestimosa arte de construir e reparar barcos. Germano era um poço de lembranças e dava gosto ouvi-lo, com o mesmo sabor que era vê-lo nos campos de futebol, para quantos tiveram o raro ensejo de o apreciar, exibindo todo o seu inato potencial.

Tivemos conhecimento do infausto acontecimento que a sua morte representa através do memorável escrito da autoria desse extraordinário jornalista vilarrealense Manuel Joaquim Neto Gomes, inserto no Jornal do Algarve (edição de 13 de setembro) e intitulado “Já cá não está o Mestre Germano, para onde ia levava os barcos às costas”, e na secção de sua lavra “Vou ali... e já venho”. Para além do Lusitano, na 1.ª Divisão, Germano jogou ainda no Atlético Clube de Portugal e em Espanha. No



seu funeral, que se realizou para o cemitério de Vila Real de Santo António, marcaram presença conhecidos nomes de várias gerações do futebol da cidade pombalina, uma terra que como poucas foi berço de uma valiosa lista de grandes jogadores, como escreveu Neto Gomes, após recordar alguns dos presentes no cortejo fúnebre: “... e até à hora da saída da urna soltaram-se outros nomes e algumas histórias, nascidas de outras histórias, tendo sempre o Mestre Germano como epicentro”. Morreu Germano e com ele encerrou-se mais uma página gloriosa do futebol algarvio.

À família do saudoso Amigo e ao Lusitano Futebol Clube a comunhão plena na expressão afectiva do mais profundo pesar!

Faleceu António Teixeira

Com a proveta idade de 90 anos (nasceu em Faro a 27 de janeiro de 1928), faleceu na capital algarve, a 18 de agosto último, o que foi um dos grandes futebolistas da década de 40 do século passado, o Dr. António Lopes Teixeira, mais conhecido no mundo do futebol por Teixeira.

Possuidor de grandes qualidades técnicas e táticas, bem cedo deixou a terra-mãe para ingressar nos juniores da Associação Académica de Coimbra, onde fez toda a sua carreira desportiva. Alinhou na Briosos entre 1945 e 1952 e foi vice-campeão nacional de juniores (1956/47), perdendo a final com o Belenenses (0-1).

Licenciou-se em Medicina na Universidade de Coimbra e especializou-se em obstetrícia e ginecologia, exercendo a atividade no Algarve, sobretudo no então Hospital

da Misericórdia de Faro e também em clínica particular. Afável, correto e cordial, Teixeira deixou em quantos com ele privaram a mais profunda saudade. O corpo do antigo futebolista esteve em câmara ardente na Igreja do Pé da Cruz, sendo cremado na Quinta do Conde. À família enlutada a expressão do nosso mais sincero pesar!



João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve

À volta da chegada de Jackson

Já muitos jogadores de renome passaram por clubes algarvios, alguns com presenças em campeonatos do Mundo ou finais de competições europeias, e também já muitos daqui partiram, ainda jovens, para alcançarem a glória noutras paragens, como António Pacheco ou Rui Bento, para citar apenas casos mais recentes, numa lista infindável se recuarmos no tempo - Galaz, Cavém, Caldeira e tantos outros.

Olhando para quem aqui chegou já com um respeitável currículo, e correndo o risco de a memória nos atrair, a primeira grande figura terá sido o brasileiro Gil, um avançado de créditos firmados que esteve presente na fase final do Campeonato do Mundo de 1978, na Argentina. Jogou no Cruzeiro, Fluminense, Botafogo e Corinthians, entre outros emblemas conhecidos, e aos 33 anos, já no ocaso da carreira, aceitou o repto de Fernando Barata, presidente do Farense, para vestir a camisola da turma da capital algarvia, aqui encerrando a carreira (1983/84 a 1985/86).

A sua vinda teve um forte impacto, num período em que o Farense criava os alicerces para o que viria a ser – até agora – o período de maior fulgor da sua história centenária, a década de 90. E pelo São Luís passariam, mais tarde, outros jogadores com currículo invejável, como os marroquinos Hajry (esteve numa final da Taça dos Campeões Europeus, ao serviço do Benfica) e Hassan (jogou e marcou um golo na fase final do Campeonato do Mundo de 1984, nos Estados Unidos), tendo este último alcançado um feito individual de relevo: foi o primeiro jogador de uma equipa algarvia a coroar-se melhor marcador da 1.ª Divisão (1994/95, 21 golos).

No Portimonense, avulta a passagem do búlgaro Plamen Getov, que brilhou na fase final do Campeonato do Mundo de 1986, no México (quatro jogos e um golo) e marcou muitos golos ao serviço dos alvinegros, ao longo de três épocas (entre 1988/89 e 1990/91), destacando-se como exímio cobrador de livres diretos.

Chegou agora o colombiano Jackson Martínez, porventura o jogador com maior currículo de sempre a pisar relvados da região: três jogos e dois golos na fase final do Campeonato do Mundo de 2014, no Brasil, presenças em duas edições da Copa América, três vezes melhor marcador do campeonato português e oito títulos nacionais em três países (Colômbia, Portugal e China), incluindo um campeonato nacional e duas Supertaças.



Um contratação surpreendente, no último dia de mercado, de um jogador que esteve sem competir durante dois anos, devido a uma lesão no tornozelo esquerdo que obrigou a duas intervenções cirúrgicas. Nunca o Portimonense tinha sido tão falado em todo o mundo e só esse protagonismo mediático já é um ganho enorme, não apenas para o clube mas também para a nossa região. A vinda de grandes figuras, desde que enquadradas em projetos sólidos – e o do Portimonense tem-no provado, com a subida ao escalão principal e a permanência, além de um notável crescimento das estruturas – constitui uma inegável mais-valia e o que se espera e deseja é que este seja mais um passo para a crescente afirmação do futebol da nossa região.

Ficha Técnica

Revista AF Algarve
N.º 99 – setembro/outubro de 2018

Director: Carlos Jorge Alves Caetano
Coordenador editorial: Armando Alves
Textos de: Armando Alves e João Leal

Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Encarnação, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mário Rolla, Mira, Néelson Ferreira, Néelson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé

Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO

Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt

Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06

Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve





Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de St.º António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de St.º António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira *vive o* *desporto*



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt